

CONFEÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO SOBRE DESCARTE DE MEDICAÇÕES

LIANDRA TOLFO DOTTA¹; JAQUELINE BARROS CLEMENTE²; CAROLINE
SANTURIO SCHIAVON³; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA⁴; HELENICE
GONZALEZ DE LIMA⁵; FERNANDA DE REZENDE PINTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – lt.dotta@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jaquelinebarrosvet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolschiavon_@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – debora.rsilveira@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, há o hábito cultural da automedicação, sendo comum encontrar nas casas dos brasileiros estoque de medicações, como antigripais, antitérmicos e analgésicos. Quando essas medicações vencem, ou restam medicamentos sobressalientes de algum tratamento médico realizado (antibioticoterapia, por exemplo), as pessoas têm dúvidas em relação ao local de descarte (LAIGNIER; GARCIA, 2018).

As formas de descartes mais corriqueiras são lixo comum, rede de esgoto e enterrando. Esses locais não são adequados para esse tipo de resíduo, pois não conseguem fazer a eliminação de metabolitos, gerando a contaminação de água, solo e animais, além de ter o risco da ingestão acidental ou até proposital por pessoas que desconhecem os riscos desse ato (ALENCAR et. al. 2014).

O projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, intitulado de “Levantamento ambiental e qualidade da água em propriedades rurais”, tem como foco trabalhar questões ambientais relevantes com a comunidade rural. As ações do projeto foram desenvolvidas de forma conjunta com outros projetos de extensão como “Núcleo de Estudo em Saúde Única/One Health” e “Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único em Pelotas”, desenvolvidos por alunos e docentes vinculados ao Centro de Controle de Zoonoses – UFPel e ao Laboratório de Produtos de Origem Animal (LIPOA).

A extensão universitária é de extrema importância para a sociedade, pois está atenta as demandas sociais, visando a auxiliar a comunidade com propostas de diversos tipos, e em diferentes temáticas. Dessa forma, consegue-se levar a população o conhecimento científico de forma clara e concisa, auxiliando em aspectos importantes como formação/atualização profissional, conscientização, e educação em saúde (CRISOSTIMO; ABREU, 2017).

Levando-se em consideração a importância sobre a conscientização do descarte correto de medicações, o projeto de extensão “Levantamento ambiental e qualidade da água em propriedades rurais” optou por trabalhar essa temática, tendo por objetivo a educação em saúde, buscando sensibilizar o público adulto e o infantil (tanto da área urbana, como rural, bem como profissionais da saúde e público escolar) sobre os danos do descarte incorreto em nível de saúde humana, ambiental e animal. O objetivo deste trabalho é apresentar o material educativo produzido até o momento pela equipe composta por acadêmicos e professores do curso de Medicina Veterinária da UFPel.

2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo estipulado, foram realizadas reuniões em equipe, onde foram discutidas a escolha do tema, bem como a forma de material a ser utilizada. Após as primeiras decisões, iniciou-se a confecção de diferentes materiais educativos, de acordo com o público-alvo. Todo material era compartilhado com o grupo nas reuniões semanais e debatia-se sobre melhorias e alterações.

Inicialmente, foram criadas as mascotes da campanha, que ajudariam a ilustrar todo material e auxiliariam na questão da identidade visual. Na sequência, foram elaborados dois infográficos (adulto e infantil) contendo informações sobre os prejuízos do descarte irregular de medicações e indicando os locais corretos. Também foram produzidos vídeos baseados nas informações dos infográficos. O vídeo para o público adulto contém figuras e texto para ajudar no entendimento. Para o público infantil foram criados dois vídeos: um apresentando as mascotes e outro mostrando o trajeto de descarte irregular através da rede de esgoto. Os vídeos infantis foram dublados e contém ilustrações para auxiliar na compreensão. Ainda dentro do público infantil, e pensando nas parcerias com as escolas, elaborou-se algumas atividades educativas para serem aplicadas além do recurso áudio visual. Todo material foi editado no aplicativo Canva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a decisão da temática e do público-alvo, iniciou-se o processo de criação da identidade visual. Optou-se por criar dois mascotes ligados a medicações: um comprimido (“Capsulinho”) e um xarope (“Xaropinho”). Eles foram utilizados em todo o material, modificando apenas suas expressões faciais e movimento de braços e pernas. Também foram criados mascotes humanos, os quais aparecem em alguns materiais. Esses podem ser caracterizados mais de acordo com o público (ex: no material infantil, aparecem vestidos de super-heróis).

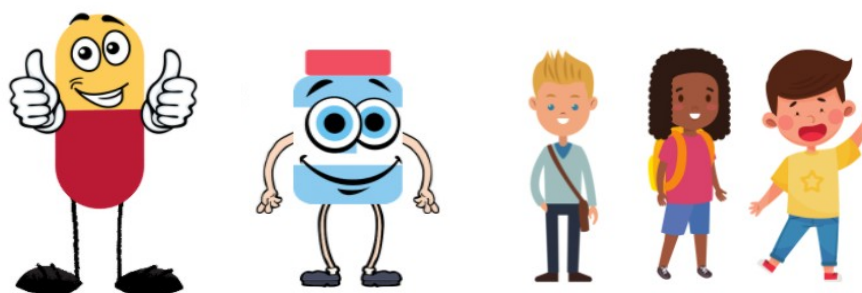


Figura 1: Mascotes criados para o projeto (Capsulinho, Xaropinho, Pedro, Ana e Zeca)

A construção dos infográficos foi baseada no artigo de Laignier e Garcia , intitulado de “Avaliação da percepção ambiental dos funcionários de um hospital, em Contagem – MG (2018), sobre o descarte final de medicamentos” e na cartilha de Descarte de Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia do Espírito Santo (PASSOS et.al, 2020). O assunto foi colocado em forma de tópicos curtos,

ilustrados com figuras. Optou-se por não colocar muito texto para facilitar a leitura pelo público-alvo.

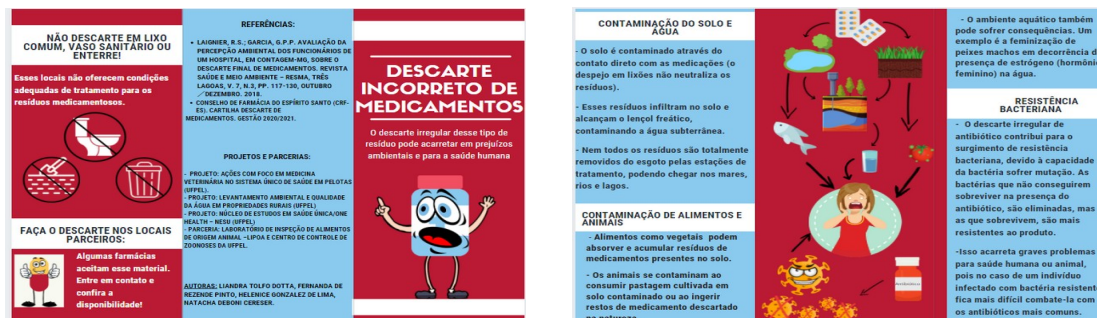


Figura 2: Infográfico criado para o público adulto.

Em relação aos vídeos, optou-se ser ainda mais objetivo e trazer pouco texto e mais figuras para frisar o assunto. A música de fundo também foi pensada para ajudar a chamar a atenção. Para as crianças, os vídeos foram dublados, facilitar o entendimento e prender sua atenção.



Figura 3: Vídeo para o público infantil, com duração de 1 minuto e 25 segundos.

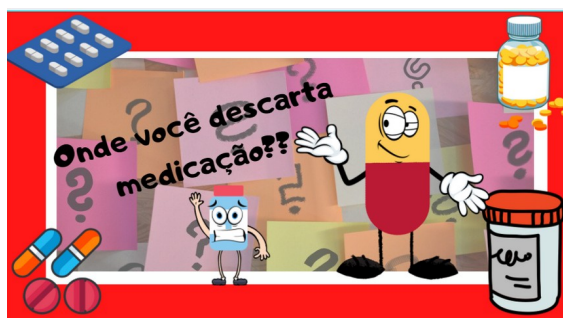


Figura 4: Vídeo criado para público adulto, com duração de 2 minutos.

O trabalho encontra-se em desenvolvimento. O material produzido passará para as fases de implementação e divulgação. Uma das ações, que ocorrerá em breve, será a divulgação via mídias sociais da equipe (@nesu.ufpel e @veterinari-apreventiva.ufpel) em conjunto com os demais projetos de extensão desenvolvidos pelo grupo.

4. CONCLUSÕES

Sabe-se que a saúde ambiental, a saúde humana e a saúde animal estão totalmente interligadas. Essa saúde única, na qual a sociedade se insere, necessita ter um olhar mais amplo e estar atento as questões que podem afetar todo o sistema. O descarte de medicações é um assunto extremamente pertinente e através de material informativo com base científica e materiais lúdicos, pode-se trabalhar a conscientização dos mais diversos públicos sobre algo tão importante, que implica em consequência não só no presente, mas no futuro de todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, T.O.S.; et.al. Descarte de medicamentos: uma análise no Programa Saúde da Família. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2157-2166, 2014.

CRISOSTIMO, C.; ABREU, L.R. Inovação e tecnologia:cooperação universidade-empresa com objetivos extensionistas. In: CRISOSTIMO, A.L.; SILVEIRA, R.M.C.F. **A extensão universitária e a produção do conhecimento**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. Cap.5, p. 103-117.

LAIGNIER, R.S.; GARCIA, G.P.P. Avaliação da percepção ambiental dos funcionários de um hospital, em Contagem -MG. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 7, n.3, p. 117-130, 2018.

PASSOS, L.R.; et.al. **Cartilha Descarte de medicamentos – Conselho Regional de Farmácia do Espírito Santo**. 2020. Acessado em 23 jul.2021. Online. Disponível em: <https://www.crfes.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Descarte-de-Medicamentos.pdf>